

Telejornalismo regional: a presença do JPB2 da TV Cabo Branco em estudos sobre jornalismo nos últimos 10 anos¹

Alisson Correia Costa²

Fabiana Siqueira³

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB

Resumo

Este artigo tem por objetivo mapear os estudos realizados nos últimos 10 anos, que abordaram o telejornal JPB2 da TV Cabo Branco, afiliada da TV Globo, em João Pessoa, na Paraíba, para identificar as temáticas, metodologias e principais contribuições dessas pesquisas. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo (Bardin, 2011). O mapeamento inicial foi realizado por meio da filtragem de trabalhos acadêmicos feita com o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial (IA): GPT, Manus e SciSpace. As pesquisas identificadas foram analisadas manualmente para verificar se envolviam de fato estudos sobre o JPB2 da TV Cabo Branco. Após isso, foram aplicadas as categorias de análise: temas abordados, metodologias usadas e contribuições de cada pesquisa. Os resultados apontam para o uso de temáticas que envolvem o impacto da Covid-19 no trabalho jornalístico e nos critérios de noticiabilidade, a memória cultural através dos arquivos jornalísticos e a análise de postagens envolvendo o telejornal nas redes sociais. Constatamos uma presença pequena de estudos, específicos, envolvendo o referido telejornal, indicando que há espaço para mais pesquisas sobre temas ligados ao jornalismo regional produzido pela emissora.

Palavras-chave: telejornalismo regional, análise de conteúdo, JPB2, TV Cabo Branco.

Introdução

A televisão ocupa um lugar de referência na vida das pessoas e que pode ter uma função pedagógica no cotidiano, como afirma Vizeu (2009). A partir dessa perspectiva, não seria errado dizer que o jornalismo feito para televisão tem um papel social que não se limita somente à transmissão de informações. É como se esse “lugar de referência” alcançasse as pessoas de forma semelhante a instituições, como escola, religião e família.

Diante da enorme quantidade de informações trocadas diariamente por meio da internet, nas redes sociais, por exemplo, é importante entender que a televisão ainda tem papel predominante na construção de uma compreensão de mundo, especialmente através do telejornalismo.

¹Trabalho apresentado no GP Jornalismo Audiovisual, do 26º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 49º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ) da UFPB. E-mail: alisson.jornalismo@gmail.com

³Doutora em Comunicação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB. E-mail: fabiana.siqueira@academico.ufpb.br

A pesquisa oficial mais recente feita pela Kantar Ibope Media, em março de 2025, traz que a TV aberta no Brasil correspondeu a 70% do consumo de vídeo naquele período no país, estando também à frente da TV Paga (9%), YouTube (12,5%), Netflix (4,2%), Globoplay (1,7%), Prime Vídeo (1%), Disney (0,4%), Max (0,4%) e outros (0,8%)⁴. Ou seja, os números mostram que a televisão segue em alta no país.

O Ministério das Comunicações emitiu autorização para 1.132 novas retransmissões de canais de TV digital em todo o país entre os anos de 2023 e 2025, com o objetivo de ampliar a cobertura para locais, principalmente, remotos (Brasil, 2026). Os investimentos em TV aberta no Brasil continuam no radar do poder público e das empresas, já de olho na TV 3.0, que promete integração da programação com a internet e deve permitir, por exemplo, que o telespectador interaja com atrações em tempo real (Agência Brasil, 2025).

Em João Pessoa, na Paraíba, a pesquisa mais recente do Ibope, em abril de 2026, mostra que a TV Cabo Branco, afiliada da TV Globo, mantém-se forte entre o público, como TV aberta. O JPB2, recorte desta pesquisa, e que é exibido no horário da noite, tem quase 30 pontos no levantamento feito pelo Ibope, reforçando a liderança do telejornal frente à concorrência (Rede Globo, 2026).

O presente trabalho tem como objetivo mapear os estudos, realizados nos últimos 10 anos, que abordaram a emissora e o respectivo telejornal, para identificar temáticas, metodologias e principais contribuições dessas pesquisas. Antes de detalharmos como foi realizada a análise, é importante apresentarmos alguns conceitos que nortearam a realização do presente estudo.

O telejornalismo regional

Dados de 2025 do Atlas da Notícias⁵ apontam que, dentre os 223 municípios da Paraíba, 125 deles são classificados como “desertos de notícias”, ou seja, são cidades que não possuem veículos locais de jornalismo. Ao chegar a essas localidades através de um sinal de TV aberta, mesmo sem estar presente fisicamente nelas, o telejornalismo leva notícias apuradas profissionalmente para um público que carece desse serviço.

O que os jornalistas fazem diariamente é “organizar o mundo” procurando torná-lo mais compreensível. Por isso, há uma preocupação pedagógica no jornalismo que

⁴ ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO (ACAERT). **TV aberta responde por 70% do consumo de vídeo no Brasil**. Florianópolis, 14 abr. 2025. Disponível em: <https://www.acaert.com.br/noticia/57311/tv-aberta-responde-por-70-do-consumo-de-video-no-brasil>. Acesso em: 7 jun. 2026.

⁵ ATLAS DA NOTÍCIA. **Relatório analítico Atlas 2025, seção 3 – Desertos de Notícia**. São Paulo: Projor, 2025. Disponível em: https://atlas.jor.br/atlas-v-7/relatorio-analitico-atlas-2025/#3_Desertos_de_Not%C3%ADcia. Acesso em: 7 jun. 2026.

se legítima como o lugar de “poder mostrar”, de “poder dizer” e de “poder analisar”. O jornalismo se auto-referencia como um lugar de mediação, [...] de revelação da verdade e orientação de homens e mulheres na contemporaneidade. (Vizeu, 2009, p.80)

Vizeu (2009) afirma que as notícias devem ter a preocupação de contribuir para o entendimento do “mundo da vida” e isso é o desafio diário dos jornalistas de televisão. Apesar das palavras “regional” e “local” remeterem à ideia geográfica para as transmissões, há autores que elencam as dificuldades de se definir conceitos sobre telejornalismo local ou regional, levando em conta que a transmissão de informações não se limita mais somente a espaços geográficos. Com a internet, é possível acompanhar um conteúdo regional em qualquer parte do mundo.

Apesar de a regionalização da televisão brasileira ter sido fortalecida e ganhar novas formas, ainda não é possível encontrar um consenso quanto ao conceito do que venha a ser a TV regional ou local no Brasil. Uma indefinição conceitual que ainda carece de detalhamento, seja quanto à legislação brasileira ou em relação aos estudos teóricos realizados até o momento. (Sales Júnior, 2024, p.57)

Nesse ponto, Sales Júnior (2024) entende que é preciso aprofundar cada vez mais os estudos sobre definições acerca dessa conceituação, diante das constantes transformações de fenômenos midiáticos.

Afinal, com a convergência proporcionada pelas novas tecnologias nos últimos anos, é possível acessar o conteúdo televisivo de uma região em qualquer parte do planeta, sem que ele deixe de ser considerado regional. O que comprova que o regionalismo é mais uma questão identitária do que de alcance ou ocupação de espaço físico, sem negar a importância da espacialidade nessa definição. (Sales Júnior, 2024, p. 58)

Oliveira Filho (2021) argumenta que os telejornais regionais não são caracterizados dessa forma apenas pelo local onde são produzidos, mas pela capacidade de se vincular com mais proximidade à rotina da comunidade que se dispõem a atender. Para o autor, a proximidade não deve ser apenas “geográfica”, mas precisa envolver relações sociais, culturais e afetivas do dia a dia da comunidade atendida.

[...] É importante para observar os aspectos de composição dos noticiários que atuam como catalizadores da proximidade, entre eles, os corpos, os sentidos de construção de verdade e o cenário. Ainda é possível dizer que tais espaços, diante do contato frequente com o telespectador, também respondem por uma dimensão de proximidade: é no hábito de assistir à tevê, em uma conjugação entre a experiência e o tempo, que o usuário se torna íntimo do telejornal e o reconhece também como sendo parte de seu(s) local(is). (Oliveira Filho, 2021, p.14)

A partir dessas análises, mesmo que ainda haja dificuldades na conceituação, é possível dizer que o telejornalismo descrito como regional tem papel fundamental no cotidiano ao executar

atividades que colaboram com a construção de rotinas sociais. É um instrumento importante no processo de democratização da informação, colaborando para que haja proximidade com o público e inclusão da audiência na composição do que pode virar notícia. Além disso, possui um papel importante, inclusive, em espaços que não são alcançados pela presença direta da imprensa.

Telejornalismo regional através da TV Cabo Branco e do JPB2 na Paraíba

A TV Cabo Branco foi fundada em 1986, sendo a primeira emissora de televisão da capital paraibana (Osias, 2016), cobrindo hoje a Região Metropolitana de João Pessoa, Zona da Mata e Litoral. Integra a Rede Paraíba de Comunicação, que pertence ao Grupo São Braz, que inclui empresas de produção alimentícia e concessionárias de veículos no Nordeste, tendo sido fundada pelo empresário José Carlos da Silva Júnior⁶.

Ficou no ar em caráter experimental entre outubro e dezembro daquele ano, como afiliada da TV Bandeirantes. Nessa fase, a TV Cabo Branco deu início ao jornalismo regional na programação com o “Câmera 7”, com referência ao horário das 19 horas (sete da noite) e também ao número do canal na TV, que era o 7 (Osias, 2016).

Em 1º de janeiro de 1987, a TV Cabo Branco oficializou-se como afiliada da TV Globo e entrou no ar de forma definitiva. Dentro da programação local, surgia também, no mesmo período, o Jornal da Cabo Branco. Assim que entrou no ar, o telejornal ganhou duas edições diárias, exibidas no fim da manhã e no começo da noite, nos espaços de horários abertos pela TV Globo para exibição do jornalismo local (Osias, 2016).

A divisão desses telejornais em blocos diários tinha como objetivo aprimorar a conexão da TV Globo com as afiliadas e fortalecer o telejornalismo regional, garantindo mais proximidade com comunidades em turnos diferentes (Munhoz, 2009).

O Jornal da Cabo Branco mudou de nome e passou a se chamar “JPB”, sigla para “Jornal da Paraíba”, e com mais de uma edição por dia. Atualmente, o telejornal é chamado de “JPB1”, para se referir à primeira edição, levada ao ar às 11h45, de segunda a sábado, para todo o estado, e “JPB2”, para designar a segunda edição, levada ao ar na faixa das 19h, também de segunda a sábado. Aos sábados, o JPB2 é transmitido para todo o estado da Paraíba, em rede com a TV Paraíba, afiliada da

⁶José Carlos da Silva Júnior, o homem à frente do seu tempo que criou a São Braz. G1 Paraíba, 3 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/especial-publicitario/sao-braz/sao-braz-70-anos/noticia/2021/08/03/jose-carlos-da-silva-junior-o-ho-mem-a-frente-do-seu-tempo-que-criou-a-sao-braz.ghtml>. Acesso em: 9 set. 2025.

TV Globo em Campina Grande e que leva cobertura de sinal da emissora para cidades da região Central, Agreste e Sertão da Paraíba (g1 PB, 2022).

Em 1989, a TV Cabo Branco deu um passo importante no jornalismo regional (Oliveira Filho, 2021) ao escolher uma mulher para apresentar o programa de maior audiência da emissora, o JPB2. Até então, Edilane Araújo comandava a primeira edição do telejornal, no fim das manhãs. A apresentadora seguiu à frente do telejornal noturno da TV Cabo Branco por 32 anos, até 2019, quando foi substituída pela jornalista Larissa Pereira, que comanda o programa jornalístico até hoje (Globo, 2019).

A análise de conteúdo dos estudos sobre o JPB2 da TV Cabo Branco

Para mapear os estudos realizados nos últimos 10 anos, que abordam a TV Cabo Branco, afiliada da TV Globo, em João Pessoa, na Paraíba, e especialmente o JPB2, a metodologia utilizada foi a análise de conteúdo (Bardin, 2016). Este artigo precede um estudo mais amplo, que está em andamento e terá como resultado a produção de um livro-reportagem sobre o JPB2, como produto final de conclusão do Programa de Pós-graduação em Jornalismo (PPJ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

No presente trabalho, foi realizado, primeiramente, o mapeamento dos estudos sobre o JPB2 da TV Cabo Branco através de duas etapas (no dia 7 de junho de 2026): a primeira delas usando o GPT e o Manus (ferramentas de Inteligência Artificial) para “filtrar” as bases de dados do Portal Intercom (da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e outra através do portal SciSpace, que utiliza Inteligência Artificial para identificar estudos na própria base de dados e no Google Scholar. Essa fase é chamada de “leitura flutuante” da “pré-análise” (Bardin, 2016).

Após a identificação dos trabalhos, foi realizada a análise de conteúdo a partir das seguintes categorias (Bardin, 2016): temas abordados, metodologias utilizadas e contribuições de cada pesquisa. “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento seguido de gênero (analogia) com critérios previamente definidos” (Bardin, 2016, p. 147). A aplicação das categorias de análise foi realizada, manualmente, a partir dos trabalhos originais identificados pelas plataformas.

O mapeamento dos trabalhos no Portal Intercom através do GPT e do Manus

Com o uso das ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativas GPT⁷ e Manus⁸, foi feita a busca pelas palavras “TV Cabo Branco” e “JPB”⁹ nos anais do Intercom, através do repositório disponível no *site* oficial da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação¹⁰. O foco estava centrado no mapeamento de trabalhos realizados nos últimos 10 anos. Após essa pesquisa, um levantamento manual mais aprofundado foi realizado a partir das palavras-chave “TV Cabo Branco” e “JPB”. Foram encontrados, igualmente, em um primeiro momento, sete (7) resultados a partir de todos os trabalhos achados nas duas plataformas de busca com estas duas palavras-chave. Entretanto, em uma análise mais detalhada, a partir dos estudos publicados, identificou-se que apenas três (3) tinham, de fato, relação direta com o JPB2 da TV Cabo Branco, como pode ser observado no **Quadro 1**:

Quadro 1 - Trabalhos identificados pelos GPT e Manus relacionados ao objeto de análise

Ano	Trabalho	Autoria	Link da publicação
2022	Rotina jornalística no cenário pandêmico: uma análise do telejornal JPB2	DANTAS, Mayara Costa de França	https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0809202222135562f3065370dab.pdf
2022	A memória cultural informacional do quadro jornalístico #TBTJPB2	OLIVEIRA, Vanessa Silva	https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0711202215080362cc670328b79.pdf
2019	Transmídiação e telejornalismo: o caso dos jornais locais JPB, SETV E PITV no Facebook	ROCHA, Ariel Santos da; BUENO, Thaísa Cristina.	https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-1347-1.pdf

Fonte: elaboração própria

No trabalho “Rotina jornalística no cenário pandêmico: Uma análise do telejornal JPB2”, Dantas (2022) fez uma análise de conteúdo (Bardin, 2016) de 12 edições do telejornal nos primeiros dias da pandemia da Covid-19, na Paraíba, em março de 2020. Foram realizadas também entrevistas em profundidade com a chefe de Redação da TV Cabo Branco e com uma editora de texto interina do JPB2. O artigo trouxe como temática a forma que o novo coronavírus impactou a produção do

⁷ Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 20 mai. 2026.

⁸ Disponível em: <https://manus.im/>. Acesso em: 20 mai. 2026.

⁹ O uso de JPB e não de JPB2 como palavra-chave durante a busca ocorreu pelo fato do telejornal ter mudado de nome nos últimos dez anos. Inicialmente era JPB 2ª Edição e depois passou a ser chamado de JPB2.

¹⁰ Portal Intercom. **Publicações e Anais**. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/publicacoes-anais/>. Acesso em: 7 jun. 2026.

telejornal e de que maneira ele implicou na construção do espelho¹¹ e dos critérios de noticiabilidade¹².

Como contribuição, o estudo de Dantas (2022) permitiu entender que a abordagem sobre o Coronavírus mudou a rotina jornalística do JPB2, afetou a dinâmica diária de atividades na produção do telejornal, aumentou o tempo de trabalho dos profissionais e interferiu nos critérios de noticiabilidade, já que o “padrão das temáticas abordadas foi substituído por assuntos sempre atuais com relação ao vírus e suas consequências” (Dantas, 2022). A pesquisa ajudou a compreender como um tema pode ser capaz de mudar o cotidiano de um telejornal.

Em “A memória cultural informacional do quadro jornalístico #TBTJPB2”, Oliveira (2022) destacou a abordagem sobre “memória cultural”, proposta por Assmann (2008), para tratar sobre a memória que segue “viva por muito tempo”, que é diferente da “memória comunicativa”, que pode ser esquecida com o passar das gerações. O estudo também aplica a análise de conteúdo (Bardin, 2016) no quadro “#TBTJPB2”, levado ao ar todas às quintas-feiras no JPB2, com reprise de “reportagens antigas” da TV Cabo Branco. A finalidade foi “identificar e relacionar a memória cultural no trabalho do telejornalismo que se inspirou em uma expressão usada na Internet, o #TBT” (Oliveira, 2022).

Como contribuição, o estudo de Oliveira (2022) permitiu entender que os arquivos construídos pelo jornalismo, através de reportagens, são importantes para a formação da memória, um trabalho que, segundo concluído pela pesquisa, não depende somente de escritores e historiadores, mas também de jornalistas, que atuam como “novos guardiões da memória cultural” (Oliveira, 2022).

Rocha e Bueno (2019) trouxeram no trabalho “Transmídiação e telejornalismo: o caso dos jornais locais JPB, SETV E PITV no Facebook”, um estudo sobre “*fanpages* de emissoras afiliadas à TV Globo como ferramentas que auxiliam na propagação de conteúdos jornalísticos pelos telejornais JPB da TV Cabo Branco, SETV da TV Sergipe e PITV da TV Clube”. O trabalho envolveu as duas edições de cada telejornal (manhã e noite), ou seja, na Paraíba, a análise não foi exclusiva do JPB2, pois também envolveu o JPB1. Os autores pesquisam “como ocorre o fenômeno da convergência e da produção de conteúdo transmídia desses [...] telejornais locais ao se apropriarem do Facebook”.

¹¹O espelho é o roteiro que organiza toda a sequência do conteúdo exibido no telejornal, de forma que oriente a equipe sobre a ordem das notícias, a disposição e o tempo das matérias, entradas ao vivo e espaços para os comerciais.

¹²Vizeu (2002) conceitua que critérios de noticiabilidade são um conjunto de elementos pelos quais os jornalistas selecionam e definem os assuntos que serão abordados como notícias.

Para a realização da referida pesquisa a metodologia também envolveu o uso da análise de conteúdo, que foi aplicada em 267 publicações, no período de fevereiro a julho de 2018. A contribuição do estudo é no campo da convergência e transmídia (Jenkins, 2008). Rocha e Bueno (2019) explicam que um dos resultados da pesquisa é que “o fenômeno da convergência é insipiente e que as narrativas transmidiáticas não são uma prática ainda adotada”. Os autores chamam a atenção para a necessidade de se produzir conteúdo específico e apropriado para as redes sociais, e que não seja apenas uma reprodução do que é levado ao ar na TV.

O mapeamento dos trabalhos através do SciSpace

Outra ferramenta utilizada para identificar estudos que abordam o JPB2 da TV Cabo Branco foi o SciSpace¹³, uma plataforma que possui uma base de dados com 280 milhões de artigos científicos e que utiliza a Inteligência Artificial (IA) para filtragem e localização de conteúdos no próprio banco de estudos e também no Google Acadêmico¹⁴. Novamente, as palavras-chaves utilizadas para encontrar os estudos foram “TV Cabo Branco” e “JPB”.

Foram listados, inicialmente, 63 estudos pelo SciSpace. Entretanto, a partir da análise manual mais aprofundada dos trabalhos identificados pela plataforma através da revisão de cada um por meio dos links originais, constatou-se que apenas dois (2) desses estudos possuíam, de fato, relação com a TV Cabo Branco e com o JPB2. Isso pode ser visualizado no **Quadro 2**.

Quadro 2 - Trabalhos identificados pelo SciSpace relacionados ao objeto de análise

Ano	Título	Autores	Local de publicação e link
2019	Qual o lugar da transmidiação no telejornalismo local? Um panorama da atuação dos telejornais de afiliadas da Globo (JPB, SETV e PTV) nas redes sociais	BOM, Thaísa; CIRNE, Lívia; ROCHA, Ariel.	Revista Geminis https://www.academia.edu/43990077/QUAL_O_LUGAR_DA_TRANSMIDIA%C3%87%C3%83O_NO_TELEJORNALISMO_LOCAL_Um_panorama_da_atua%C3%A7%C3%A3o_dos_telejornais_de_afiliadas_da_Globo_JPB_SETV_e_PTV_nas_redes_sociais

¹³SciSpace é uma plataforma de pesquisa acadêmica e análise de artigos científicos. Disponível em: <https://scispace.com>. Acesso em: 7 jun. 2026.

¹⁴ O Google Acadêmico é uma base de dados do Google que serve como repositório de pesquisas. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 7 jun. 2026.

2019	Transmídiação e telejornalismo: O caso dos jornais locais JPB, SETV E PITV no Facebook	ROCHA, Ariel Santos da; BUENO, Thaísa Cristina.	Intercom Nordeste https://portalintercom.org.br/ais/nordeste2019/resumos/R67-1347-1.pdf
------	--	---	--

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar as informações do **Quadro 2**, em comparação com o **Quadro 1**, é possível perceber que o trabalho “Transmídiação e telejornalismo: O caso dos jornais locais JPB, SETV e PITV no Facebook” de Rocha e Bueno (2019), publicado no Portal Intercom, foi encontrado tanto no SciSpace, quanto pelo GPT e Manus.

Mas há um estudo que, até então, não tinha sido localizado, envolvendo o JPB2 da TV Cabo Branco e que foi identificado através do SciSpace. Trata-se da pesquisa “Qual o lugar da transmídiação no telejornalismo local? Um panorama da atuação dos telejornais de afiliadas da Globo (JPB, SETV E PITV) nas redes sociais”, de Bom, Cirne e Rocha (2019). É um trabalho publicado na Revista Geminis, que envolve um dos autores do trabalho anterior (Rocha; Bueno, 2019), foi feito com base nos mesmos telejornais, porém analisou além do Facebook, o Twitter (atualmente denominado de X) pertencente às emissoras, “como auxiliares na propagação de conteúdo jornalístico e participação do público pelos telejornais JPB, SETV e PITV” (Bom; Cirne; Rocha, 2019).

Os referidos autores pontuam que o objetivo foi “entender como ocorre a convergência e a produção de conteúdo transmídia” quando esses telejornais se apropriam das redes sociais. Foi realizada análise de conteúdo (Bardin, 2016) de 382 postagens nos perfis das redes sociais das emissoras, de fevereiro a julho de 2018.

Bom, Cirne e Rocha (2019) desvendaram que as emissoras apostam, “basicamente, em estratégias limitadas, de transposição de conteúdos, e práticas interativas apoiadas em conteúdo colaborativo”.

A contribuição aqui também tem relação com convergência e transmídia (Jenkins, 2008). Para Bom, Cirne e Rocha (2019), a “transmídiação no telejornalismo local brasileiro” é diferente do que se observa na “indústria do entretenimento”, onde se verifica “organicidade específica: apostas, basicamente, em estratégia limitadas, de transposição de conteúdos, e práticas interativas apoiadas em conteúdo colaborativo”.

Considerações finais

A pesquisa permitiu identificar que o JPB2 foi utilizado como objeto de estudos em trabalhos com olhar para o telejornalismo regional, a partir de três temáticas. Uma delas foi sobre os impactos do novo coronavírus sobre a cobertura jornalística (Dantas, 2022). Outra temática foi sobre a memória cultural no telejornal através da exibição do quadro TBTJPB2 (Oliveira, 2022) e outra sobre convergência e produção transmídia no JPB2 e em outros telejornais com foco sobre o que é veiculado sobre eles nas redes sociais (Facebook e Twitter - atual X) das emissoras (Rocha; Bueno, 2019; Bom; Cirne; Rocha, 2019). Um detalhe que chamou atenção nos estudos foi o fato de todos terem aplicado a análise de conteúdo como método principal.

As contribuições constatadas foram diversas: vão desde resultados que ajudam a compreender como um tema pode mudar o cotidiano de um telejornal (Dantas, 2022), passando pelo entendimento de como os jornalistas acabam atuando como “guardiões da memória cultural” (Oliveira, 2022) ao dar nova visibilidade aos arquivos jornalísticos e pela constatação de que é preciso produzir conteúdos específicos para as redes sociais ligadas aos telejornais, permitindo novas relações de convergência e narrativas transmidiáticas (Rocha; Bueno, 2019; Bom; Cirne; Rocha, 2019).

Apesar de observarmos que há interesse acadêmico pelo telejornal, o número de pesquisas encontradas ainda é relativamente baixo diante da relevância histórica do JPB2 e da TV Cabo Branco na comunicação da Paraíba.

Entretanto, cabe ressaltar que compreendemos que esse mapeamento que foi realizado pode apresentar limitações, uma vez que utilizando outros mecanismos de busca, com ou sem Inteligência Artificial, e outras palavras-chave, é possível que sejam encontrados outros trabalhos que envolvam o JPB2. Apesar disso, entendemos que nosso objetivo foi alcançado neste estudo.

Os resultados mostram ainda que o Intercom é predominante como espaço de divulgação dessas pesquisas científicas e apontam para oportunidades futuras de aprofundamento em estudos sobre o telejornal, indicando que há lacunas que ainda podem ser aprofundadas e estudadas.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Entenda o que é e como vai funcionar a nova tecnologia da TV 3.0.** Brasília, 13 ago. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-08/entenda-o-que-e-e-como-vai-funcionar-nova-tecnologia-da-tv-30>. Acesso em: 7 jun. 2026.

ATLAS DA NOTÍCIA. **Relatório analítico Atlas 2025**. Atlas da Notícia, versão 7.0, 2025. Disponível em: atlas.jor.br/atlas-v-7/relatorio-analitico-atlas-2025. Acesso em: 7 jun. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Ministério das Comunicações. Governo amplia TV aberta no Brasil e autoriza mais de 1,1 mil retransmissões em três anos**. Brasília, DF, 4 maio 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2026/maio/governo-amplia-tv-aberta-no-brasil-e-autoriza-mais-de-1-1-mil-retransmissoes-em-tres-anos>. Acesso em: 7 jun. 2026.

CAERT – ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO. **TV aberta responde por 70% do consumo de vídeo no Brasil**. Florianópolis, 14 abr. 2025. Disponível em: <https://www.acaert.com.br/noticia/57311/tv-aberta-responde-por-70-do-consumo-de-video-no-brasil>. Acesso em: 7 jun. 2026.

CERCEAU, Silvio. **TV aberta é o espelho do Brasil há 75 anos**. NaTelinha, 2 jun. 2026. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/colunas/silvio-cerceau/2026/06/02/tv-aberta-e-o-espelho-do-brasil-ha-75-anos-242883.php>. Acesso em: 7 jun. 2026.

COSTELLA, Antônio. **Comunicação do grito ao satélite**, Campos do Jordão: Mantiqueira, 2005.

FEDERASUL. **O jornalismo profissional é essencial para a democracia**. Porto Alegre, 11 out. 2024. Disponível em: <https://federasul.com.br/jornalismo-profissional-salva-vidas>. Acesso em: 9 set. 2025.

G1 PB. **Fotos: 35 imagens para lembrar os 35 anos das TVs Cabo Branco e Paraíba**. João Pessoa, 2 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/01/02/fotos-35-imagens-para-lembrar-os-35-anos-das-tvs-cabo-o-branco-e-paraiba.ghhtml>. Acesso em: 7 jun. 2026.

G1 PB. **José Carlos da Silva Júnior, o homem à frente do seu tempo que criou a São Braz**. João Pessoa, 3 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/especial-publicitario/sao-braz/sao-braz-70-anos/noticia/2021/08/03/jose-carlos-da-silva-junior-o-homem-a-frente-do-seu-tempo-que-criou-a-sao-braz.ghhtml>. Acesso em: 9 set. 2025.

GLOBO. **Edilane Araújo deixa bancada do JPB 2ª Edição da TV Cabo Branco**. TV Cabo Branco, João Pessoa, 11 jan. 2019. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/tvcabobranco/noticia/edilane-araujo-deixa-bancada-do-jpb-2a-edicao-da-tv-cabo-branco.ghhtml>. Acesso em: 9 set. 2025.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JORNAL DA PARAÍBA. **TV Cabo Branco lidera audiência em toda a programação local, aponta Ibope**. Cotidiano, João Pessoa, 25 jun. 2025. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/cotidiano/tv-cabo-branco-lidera-audiencia-em-toda-a-programacao-local-apon-ta-ibope>. Acesso em: 9 set. 2025

MACKENZIE. **Por que o jornalista é importante**. Blog Mackenzie, São Paulo, 5 set. 2019. Disponível em: <https://blog.mackenzie.br/vestibular/guia-de-profissoes/por-que-o-jornalista-e-importante/>. Acesso em: 9 set. 2025

MAIOR, Gilson Souto. **História da Televisão na Paraíba**. João Pessoa: A União, 2017.

MUNHOZ, Eliane Regina. **A televisão regional: um estudo sobre a construção da identidade cultural no telejornalismo local**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:

https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-04112009-151837/publico/ELIANE_REGINA_MUNHOZ.pdf. Acesso em: 7 jun. 2026.

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio. **Proximidade e espaços televisivos no telejornalismo regional**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 27, 2020. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/36733/26542>. Acesso em: 7 jun. 2026.

OSIAS, Silvio. **Primeiro jornal da TV Cabo Branco foi ao ar há 30 anos**. Jornal da Paraíba, Cotidiano, João Pessoa, 27 out. 2016. Atualizado em 31 ago. 2021. Disponível em:

<https://jornaldaparaiba.com.br/cotidiano/primeiro-jornal-da-tv-cabo-branco-foi-ao-ar-ha-30-anos>. Acesso em: 9 set. 2025

REDE GLOBO. **Edilane Araújo deixa bancada do JPB 2ª Edição da TV Cabo Branco**. TV Cabo Branco, João Pessoa, Programação, 11 jan. 2019. Atualizado em 25 maio 2022. Disponível em:

<https://redeglobo.globo.com/tvcabobranco/noticia/edilane-araujo-deixa-bancada-do-jpb-2a-edicao-da-tv-cabo-branco.ghtml>. Acesso em: 9 set. 2025.

ROSENDO, Ana Julia Storti. **A importância do jornalismo local na era da desinformação**. Observatório da Imprensa, Brasília, 3 out. 2024. Disponível em:

<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/digital/a-importancia-do-jornalismo-local-na-era-da-desinformacao/>. Acesso em: 9 set. 2025.

SALES JÚNIOR, Francisco das Chagas. **Geografias da televisão regionalizada: a identificação dos territórios do telejornalismo regional brasileiro**. Pauta Geral – Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/23818/209209219418>. Acesso em: 7 jun. 2026.

SZPACENKOPF, Marta. **Desertos de notícias no Brasil reduzem 7,7% em dois anos, impulsionados pelo crescimento digital**. LatAm Journalism Review, 18 jul. 2025. Disponível em:

<https://latamjournalismreview.org/pt-br/articles/desertos-de-noticias-no-brasil-reduzem-77-em-dois-anos-impulsionados-pelo-crescimento-digital/>. Acesso em: 7 jun. 2026.

TV CABO BRANCO. **TV Cabo Branco reafirma liderança de audiência em João Pessoa em 2026**. João Pessoa, 2026. Disponível em:

<https://redeglobo.globo.com/tvcabobranco/comercial/noticia/tv-cabo-branco-reafirma-lideranca-de-audiencia-em-joao-pessoa-em-2026.ghtml>. Acesso em: 7 jun. 2026.

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-decidindo-noticia-tese.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2026.

VIZEU, Alfredo. **O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 16, n. 37, p. 77-83, 2009. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/6321/4596>. Acesso em: 7 jun. 2026.